

# Regionalismo Amazônico:

Pode combater a fome e orientar Políticas Públicas que preservem o meio ambiente?

IFMZ

# Inov' Açaí: Co-construção de conhecimentos, inovações e políticas públicas

ELIANE SUPERTI



# Mercados informais e populações marginalizadas em uma cadeia global

- ❖ O açaí é parte integrante da maioria dos sistemas de atividades e dos regimes alimentares das famílias rurais amazônicas que coletam os frutos da floresta ou manejam açaizais nativos.
- ❖ Elas são as principais produtoras e conjuntamente com outros agentes locais – atravessadores e intermediários – compõem arranjos comerciais que ramificam a circulação dos recursos a setores sociais historicamente excluído

# Mercados informais e populações marginalizadas em uma cadeia global

- ❖ Comércio informal de açaí e de outros produtos florestais não-madeireiros (PFNM) dificulta o levantamento de dados robustos.
- ❖ Poucos estudos discutem a efetiva governança e participação de pessoas marginalizadas em cadeias globais de valor.

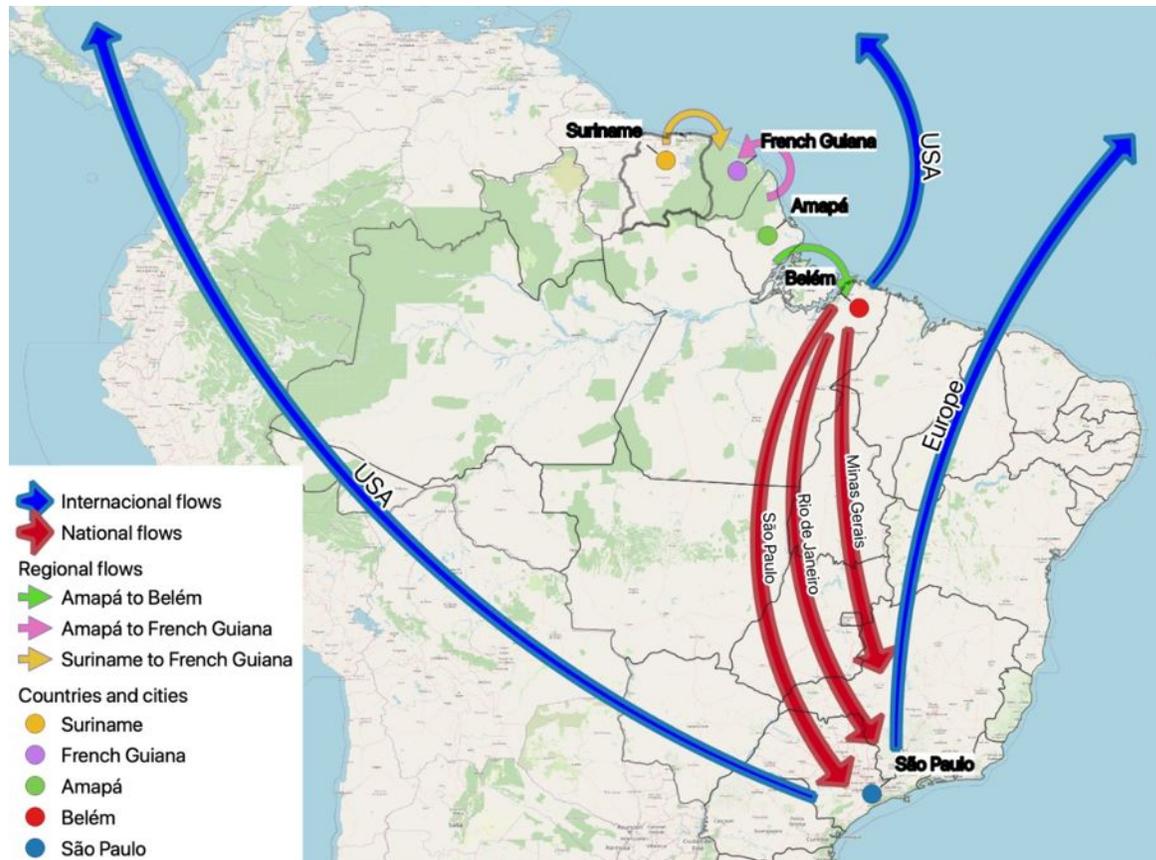
# Números da produção do açaí

- ❖ Entre os anos 2000 e 2011, a produção nacional de açaí saltou de 121.800 para 215.381 toneladas (PEVS/IBGE).
- ❖ Desde 2016, o açaí é o produto de extração vegetal não madeireiro que alcançou maior valor de produção no Brasil.
- ❖ Em 2021, a produção foi de 227.251 toneladas com o valor de R\$771,1 milhões, representando 41% de participação nos ganhos da produção do gênero alimentício advindo do extrativismo vegetal do país (IBGE, 2021).
- ❖ O mercado regional é o principal consumidor, mas o maior crescimento da demanda ocorreu nos segmentos nacional e de exportação (CONAB, 2021).

# Polpa de açaí: poucas fábricas, uma infinidade de unidades artesanais

- ▶ Pará: aproximadamente 60 unidades industriais e entre 3.000 e 4.000 unidades de processamento artesanal somente em Belém.
- ▶ Amapá: 2 unidades industriais de maior porte e cerca de 200 unidades de processamento artesanal em Macapá.
- ▶ Apesar das grandes quantidades, a maior parte dos atores ainda trabalham na informalidade (o mesmo acontece na Guiana Francesa e no Suriname).
- ▶ Foram criadas cooperativas, mas ainda são poucas considerando o universo de milhares de fornecedores (coletores e batedores).

# Principais fluxos de comercialização



- ▶ Os fluxos mais densos e formalizados são os do Pará para os mercados do sudeste brasileiro e internacionais fora da região Amazônica.
- ▶ Os fluxos internos da região amazônica brasileira são pouco formalizados mas, movimentam grandes quantidades do fruto
- ▶ Os fluxos entre países amazônicos têm se intensificado, mas quase todo na informalidade.
- ▶ Quanto maior oferta do produtor, menor o preço.
- ▶ Percebemos preços elevados na Guiana Francesa e no Suriname, o que parece indicar uma relativa escassez do produto e

# Transfronteirização do Açaí

- ▶ O ranking de exportação de 2018 e 2019 deixa evidente a verticalização produtiva acontecendo fora da região amazônica no atendimento do mercado internacional
- ▶ O estado de São Paulo exportou 40,24% do total alcançando o valor de R\$ 19,7 milhões.
- ▶ Em seguida temos o Pará, principal produtor do fruto, que exportou 21,77% no valor de 10,6 milhões.
- ▶ O Amapá ficou em terceiro com um lucro de R\$ 8,2 milhões, correspondente a 16,86%.
- ▶ Minas Gerais ficou em quarto lugar, com uma receita de R\$ 3,8 milhões, representando 7,71% (CONAB, 2019).

# Características da Transfronteirização

## ▶ Vantagens na perspectiva da comunidade

- ▶ Venda de toda produção
- ▶ Venda pelo preço mínimo da CONAB mesmo quando o valor de mercado está abaixo
- ▶ Construção da escola na comunidade com recursos do Fair Trade da empresa exportadora.



## ▶ Vantagens da Empresa

- ▶ Comunidades são vitrines para compradores do mercado orgânico internacional.
- ▶ Garantir a certificação internacional de produtos orgânicos que permite agregar valor ao seu produto.
- ▶ Forte estratégia de marketing para o mercado internacional de preservação da Amazônia e das comunidades tradicionais.



# Contradições na transfronteirização

- ▶ Para as comunidades e consumidores tradicionais:
  - ▶ a certificação não resulta em valorização do fruto na hora da comercialização.
  - ▶ Mesmo conseguindo vender toda a produção, os produtores não têm poder de barganha na comercialização. O preço é sempre definido pelo comprador.
  - ▶ Para os consumidores tradicionais urbanos os custos do açaí tem aumentado significativamente.
- ▶ Para a empresa:
  - ▶ Empresa exportadora mantém compra da maior parte do açaí nas feiras e de produtores não cadastrados. Mas, vende o produto como orgânico e certificado.
  - ▶ A empresa exportadora tem promovido competição com outras iniciativas comunitárias como as cooperativas.
  - ▶ De acordo com lideranças da Amazonbai. "Segunda e terça, quando o barco da cooperativa está aqui, a Sambazon paga mais para competir com a Amazonbai" Liderança Bailique" (relatório de campo Curado, 2022)

## PGPM-BIO - Proteção da Renda e Meio Ambiente

- ▶ A PGPM-BIO tem impacto na renda do extrativista.
- ▶ A título de exemplo, segundo Brasil (2019, p.38) considerando os 17 produtos subvencionados e todos os extrativistas que receberam SDPE em 2018, o peso da subvenção foi em média de 53% da renda do produtor.
- ▶ Ou seja, mais da metade da renda dos produtores naquele ano foi assegurada pela política. No Amapá, no mesmo ano, apenas extrativistas de açaí receberam subsídios.
- ▶ A tabela 1 demonstra o percentual do complemento da renda do produtor de açaí nos três estados que receberam SDPE em 2018. Tabela

# Oportunidades e desafios na diversidade de mercados

- ▶ Estratégias oficiais no Brasil, Guiana Francesa e Suriname focam em mercados fora da região amazônica e consideram muito pouco o potencial para dinamizar um setor que já existe (mercados domésticos).
- ▶ Existem oportunidades para desenvolver a cadeia do açaí a partir de mercados locais e regionais nos três países e entre eles.
- ▶ Em 2019 a cadeia do açaí gerou cerca de 125.000 empregos no estado do Pará (23.200 em áreas urbanas) (Costa, 2020).
- ▶ Importância de fortalecer complementaridades regionais considerando e legalizando a circulação regional de produtos.

# PGPM-BIO

- ▶ Receita média dos produtores de açaí nos estados que receberam a SDPE em 2018.

Produto	Estado	Receita Média Anual do Produtor				N. Extrativista	
		Venda		Subvenção			Total
Açaí	Amapá	R\$3.171,16	57%	R\$2.435,26	43%	R\$5.606,42	51
	Acre	R\$4.830,00	63%	R\$2.898,00	38%	R\$ 7.728,00	1
	Manaus	R\$4.812,50	70%	R\$2.050,03	30%	R\$ 6.862,53	12

- ▶ Fonte: BRASIL. MINISTÉRIO DE AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Bioeconomia da floresta: a conjuntura da produção florestal não madeireira no Brasil. Brasília: MAPA/SFB, 2019.

# PGPM-BIO

- ▶ O número total de extrativistas cobertos pela subvenção é muito pequeno quando se considera o número de envolvidos na cadeia – estimado em 500.000 (Brasil, 2019).
- ▶ A política pública não tem conseguido cumprir seu papel de modo expressivo.

# Questões que precisam ser respondidas

- ▶ Qual tem sido o impacto da transfronteirização do açaí no mercado local de venda do fruto?
- ▶ As venda do açaí para o mercado internacional tem trazido benefícios reais aos produtores?
- ▶ Quais políticas públicas tem alcançado os produtores de açaí?
- ▶ Para os produtores, a informalidade da cadeia é uma vantagem ou um limitador para acessar as políticas públicas?